

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 21.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Os comícios

Sobre a realisação dos dois ultimos comícios, e acerca da sua pretendida significação, não faltaram, os mais acerbos commentarios contra o governo. Era de esperar. A opposição, a quem os fundamentos serios para o ataque falham, como aqui temos demonstrado, por força que havia de tentar agora lançar mão d'este episodio, e maneja-o contra os depositarios do poder, com uma vivacidade e um empenho tanto maior, quanto as condições para esse proceder lhe faltam.

A verdade, porém, é que a celebração dos alludidos comícios, bem como a de quaesquer outros que a estes venham a seguir-se, nem se prende com pretendidos erros da situação, nem portanto incommoda nada o governo. Os comícios são um dos attributos usuas das manifestações da vida social, nos regimens francamente democraticos e rasgadamente liberaes, como o nosso. A assembleia na praça publica é a logica expansão da propaganda pela imprensa; é a propagação de idéas, não importa se legítimas, se subversivas, passando dos dominios, relativamente restrictos, dos leitores do jornal, e da sua feição mais ou menos partidaria, para o campo neutro e aberto da opinião, para o cerebro dos incredulos e para a consciencia dos indifferentes.

Nas nações regidas por instituições rasgadamente liberaes, como a nossa, sempre o exercicio civico d'este direito foi respeitado, impondo-se-lhe apenas a condição de manter-se dentro da legalidade e da ordem. Assim como a commoção pela palavra escripta é permitida, é o egualmente a persuasão pela palavra fallada, comtanto que os oradores, nos traiceiros reptos da sua eloquencia, não avancem demasiado e levem o seu arrebatamento até ao ponto de desrespeitarem as instituições e atacarem subversivamente o existente. Na Inglaterra, paiz modelo de instituições liberaes, o recurso ao *meeting* é de uso corrente; constitue para quantos ali se interessam pelas coisas publicas, o pão nosso de cada dia; é por meio de *meetings* que se tratam as mais altas questões, não só politicas, como administrativas e que

economicamente se relacionem com a força e a prosperidade do imperio. Mas, ali, isso não obsta a que parallelamente com esse movimento evolutivo da opinião, também trabalhe segundo o seu modo de ver, e no limite das suas attribuições legais, o governo.

Entre nós, mais ou menos, e depois da implantação do regimen constitucional, tem succedido sempre invariavelmente o mesmo. Entre nós, o recurso ao comício tem sido mais raro; o que não prova senão ou que temos um mediocre cuidado pelos interesses collectivos, ou então que muito confiamos nos governos. Como quer que seja, e nem nós agora nos propomos analysar qual das duas hypotheses se applica ao caso,—no qual nos parece que ha, em geral, um pouco de cada uma,—como quer que seja, o certo é que, se, de quando em quando, a consciencia publica, estimulada por processos mais ou menos legitimos, dá, dentro da legalidade e da ordem, algum modesto signal de vida, isso não significa senão, d'uma maneira geral, que o povo quiz olhar, n'esse momento para assumptos que a todos dizem respeito; e não pôde ser prova necessaria e immediata, de que se trata de qual quer furibundo libello accusatorio contra o governo.

Nunca entre nós se usou tanto do comício como ha cerca de vinte annos, quando, sob a presidencia de Fontes, estava o governo regenerador no poder. Nesse tempo havia também, repetidamente, em dias pares e impares, conforme agora está succedendo, successivas reedições da mesma rhetorica inflammada e violenta, ora no antigo Casino Lisboense, ora no Circo Price, ora nas terras de Arroyos; e, todavia, Fontes manteve-se ainda durante sete annos tranquillamente no poder.

No caso presente, em que a inoffensiva mania do comício parece que pretende renascer, nós repetimos que o facto nada deve incommodar o governo. A opinião publica pretende exercer livremente o seu direito de exame, e o governo permitte-lh'o, limitando-se, da sua parte, a fiscalisar e assegurar que o exercicio d'esse direito não offenda o existente e se manifeste dentro da lei.

Quanto ao mais, pouco

importa ao governo. E tanto que, ainda hontem, quando algumas centenas de cidadãos se reuniam para exercitar publicamente uma função que o regimen liberal lhes garante, reunia também o governo para tratar de importantes assumptos que estão nas suas attribuições como poder executivo. A opinião e o conselho, meramente consultivos, que poderiam apurar-se d'um ou outro d'esses comícios, apressar-se-ia até naturalmente o governo a aproveitá-los, se n'elles encontrasse qualquer indicação aproveitavel ao seu sincero empenho de bem governar. Mas, infelizmente para o governo e para o paiz, dos tres comícios realisaes ainda nenhuma d'essas indicações surgiu, por mal de todos nós. A summula das idéas expendidas e das moções approvadas, reduz-se á condemnação de hypotheses ou á formulação de aspirações que ha muito figuram no programma do nosso partido. Portanto, *words, words...* Palavras, muitas palavras, mas todas ellas, ou permaturas, ou superfluas. Nada com ellas por enquanto tem que aproveitar o paiz, ou que aprender o governo.

E fique este ponto bem assente. Os actuaes comícios não significam de modo nenhum um processo anormal de politica, nem affectam, de qualquer minima fórma que seja, a tão preciosa tranquillidade da vida collectiva nacional. Muito menos constituem a accusação dos actos do governo. São um episodio corrente na vida das nações constitucionaes, agora por varios motivos renovados entre nós. Continuarão elles? Ou terão terminado, perante o reconhecimento, por parte dos seus primeiros promotores, da inutilidade heroica do seu esforço?... Vamos a vêr. Se continuarem, com esta curiosa alternancia de dias pares e impares, em que vão indo, apenas lembraremos a sua curiosa concordancia com as proximas recitas de S. Carlos. Serão a vida mundana e a vida politica unidas na mesma viva conjuncção de actividade. E, apenas, para o *simile* se tornar completo, faltará que os regeneradores liberaes promovam também... comícios extraordinarios.

Do «Correio da Noite»

## CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Completo, na ultima terça-feira, 72 annos o illustre presidente do conselho de ministros e nobre chefe do nosso glorioso partido.

A mais notavel individualidade politica do paiz, pelos seus grandes serviços politicos, pela superioridade do seu talento e pela nobreza do seu caracter, o proeminente estadista que preside ao governo, representante do seu partido e que tem exercido uma administração zelosa e patriótica, ainda que preze lam negal-o as opposições systematicamente postas ao serviço da maldecencia para tudo quanto pratica o ministerio, por mais louvavel que seja, é uma d'aquellas figuras preponderantes e veneradas que honram o paiz e a quem as arguições e doestos não attingem porque tem a confiança da opinião publica que vê serenamente os homens e os factos, sem o fôr os pessoas nem más vontades politicas.

Sua ex.ª foi muito cumprimentado. O Principe Regente também enviou um telegramma de felicitação ao seu nobre presidente do conselho.

Soldados do partido progressista, também nos associamos ás manifestações d'apreço prestadas ao chefe supremo do nosso partido, saudando-o respectuosamente.

×

Do sr. Eduardo Narcizo d'Andrade recebemos o pequeno e brilhante artigo de saudação ao nosso supremo chefe e que em seguida publicamos:

Ha tres dias que passou mais um anniversario natalicio o inigne e honrado estadista, nobre chefe do partido progressista e actual presidente do conselho de ministros, sr. José Luciano de Castro.

Ao venerando e nobilissimo ancão lidima gloria da politica e da patria, foram este anno feitas mais vibrantes, mais entusiasticas, mais importantes demonstrações de affecto por esse motivo.

A indigna campanha, iniciada e sustentada ainda, n'um entendimento de alcance bem conhecido, nada perturbou, nem podia perturbar, no que de mais puro, mais legitimo e mais patriótico teve essa digna manifestação d'apreço ao homem que, a despeito da sua avançada idade e dos gravissimos problemas que a corça e o paiz confiaram á sua solução, resistiu, n'uma attitude altamente heroica, soberanamente elvica, a esse desenterrar incessante de calumnias, a essa metralhada noventa de doestos, a esse fuzilar tremendo de ambições e despeitos.

E sublima, é bem grandioso, na verdade, contemplar, impassivel, na serenidade da sua consciencia; digno, no apogeu do seu mandato; triumpante, na magestade do seu patriotismo, esse velho que aos 72 annos era deputado da nação, que desde então nunca mais deixou de ter assento no parlamento, que tão magistralmente tem honrado, que tem engrandecido com os favores inegaveis do seu talento de juriconsulto e com a eloquencia da sua palavra auctorizada,—é sublime, dizia, vel-o assim assistir a essa *débacle* de muita moralidade, de muita justiça, de muita gratidão!

—Oh supremo Destino das cousas! parece que quanto mais cerrados são esses ataques, mais a sua figura se destaca como o vulto politico em que o paiz deposita mais confiança!...

Tem 72 annos o sr. conselheiro José Luciano. Ha mais de meio seculo vem elle espalhando por Portugal uma folha de serviços, já hoje impossivel de equalar.

Pois bem. Que d'este cantão do norte, d'este pedaço do Minho, entre no seu gabinete d'estudo, chegue até á sua banca de trabalho, o echo da minha sincera saudação!

Barcellos, 1905.

Eduardo Narcizo d'Andrade.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 14 de dezembro

Escrevo-lhes em dia de Santa Luzia na diocese de Braga.

O dia do passamento glorioso d'esta Santa Martyr Siciliana foi a 13 de dezembro; mas como n'essa mesmo dia coincide o passamento de Santo Alberto Arcebispo de Braga, por este facto, o officio e a missa de Santa Luzia é na diocese de Braga, transferido para o dia 14, resan-lo-se hontem de Santo Alberto n'esta diocese; e é d'aqui, que tem origem o annexim muito no so conhecido—«O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia.»

O annexim é de todos conhecido, a origem d'elle, porem, nem de todos será conhecida; ella ahi fica. Quem quizer assistir á missa de Santa Luzia, n'esta diocese, vá a ella no dia 14, porque hontem assistiram á missa de St.º Alberto com paramentos de côr branca; e a côr dos paramentos na missa de Santa Luzia é vermelha por se celebrar a festa de uma Martyr.

Aqui tem, em trocos miudos, o que quer dizer o annexim: «O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia.»

Continua um tempo de dias lindissimos, muito de feição para os serviços agricolas da epocha. Os lavradores aproveitam todas as horas do dia, e até algumas da noite, na faina das sementeiras do ceiteiro.

O gelo agora desenganou-se; nas manhãs do hontem e de hoje os campos appareceram cobertos por laços de gelo; era mesmo muito prezo assim; porque a vegetação, como ha oito dias lhes lisse, estava a *deshonestar-se* de todo.

Ten havido, por aqui, um pequeno andago de gripe ligeira, mas que já comoda, e obriga ao agasalho; ta nbem me chegou; tendo-me preso por oito dias e em completo resguardo. Hontem parocia aqui o dia de finados; dobraram os sinos a defunto nas freguezias da Silva, de Lijó, de S. Martinho de Gallegos e de Manhente.

—Continua a prepotencia da phosphorica. «O Progresso», de Lamego, diz em o seu numero de 9 do corrente:

«O povo de S. Martinho d'Anta, farto de soffrer audacias e proptocias, correu á paulada os empregados dos phosphoros, ficando o povo das aldeias na prevenção de tocar os sinos a rebate, e appliar um correctivo mais vigoroso se as tropelias phosphoricas se repetissem.»

Na correspondencia de Braga publicada no «Janeiro» de hontem lê-se:

«Por venderem lumes d'enxofre, deram entrada na cadeia José Joaquim Alves, de Adãos, Barcellos; Antonio Ferrreira Sepulveda, d'esta cidade, e Luiza de Sousa, de Leitões, Guimarães.»

Somma e segue; mas, pelo visto, os birões são mais tesos do que es minhotos; é certo, porem, que esta responsabilidade nem é dos empregados; nem é do povo; aquelles cumprem com o seu dever, e este protesta com desagravos como pôde.

Em o comicio republicano de Coimbra, no domingo passado, disse o sr. dr. Manoel d'Arriaga: «a soberania do Estado não pode existir sem a soberania do povo; e, logo que esta termine, aquila aniquillar-se-ha tambem, por lhe faltar a base, que a sustenta...»

Bonita musica e bonita lotral! Pois olhe, que a soberania do povo falta por completo ao estado phosphorico, e ell-o abi está a enrodunar o Estado, politica, finanças, povo e tudo. Pobre povo, por que, ainda em cima, te mettem a ridiculo nos espectaculos de gorja!

—Tem continuado a procura de vinho para exportação sem tendencias para grande melhoria de preço. Tem se vendido algum já a 17,5000 reis posto na estação de Barcellos por conta do lavrador; o vinho velho não tem procura para exportação.

—Pan-racio agradece ao seu amigo e collega da «Folha da Manhã» os cumprimentos, que penhorantemente lhe dirigiu p' occasião do seu anniversario natalicio; e, já que me descobriu o ponto, dê cá, a 70, uma cobertura! Ainda que seja uma figura, é o mesmo, muito obrigado.

Vi hontem aqui os meus presados amigos José Carmona Salter de Mendonça e sua exm.ª esposa, Eduardo Carmona e sua exm.ª esposa e filhihas, que vieram passar o dia na companhia de seu genro e cunhado o meu amigo Antonio Balha, de Alvito S. Martinho; só hoje regressaram a Barcellos.

O barometro desce para o—variavel; teremos volta de tempo? E' possivel.

Até á semana.

Panracio.

Mattos Graça MEDICO

Largo do Bomfim, 35 Barcellos

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 8 de julho.

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes Padre Antonio Paes, Alves de Faria, Luiz Ferraz, Coelho Gonçalves e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento, sob numeros 127 a 129.

Foram presentes os requerimentos dos concorrentes aos logares do matadouro municipal, que foram os seguintes: Ao lugar de administrador—Joaquim da Cunha Velho, amanuense, d'esta villa, que instruiu com os seguintes documentos—certidão de idade, certidão do registro criminal, certidão de recrutamento, attestado de comportamento passado pela camara, idem pelo administrador do concelho, attestado do ex-recebedor d'esta comarca em como o requerente foi empregado na recebedoria, e attestado do Banco de Barcellos em como o requerente é empregado na contabilidade do mesmo Banco; ao lugar de fiscal veterinario—Antonio Nunes Ribeiro, medico-veterinario pelo Instituto de Agronomia e Veterinaria, residente em Lisboa, que instruiu com a certidão de idade, do registro criminal, do recrutamento, de comportamento pelo administrador do segundo bairro de Lisboa e publica forma da carta do curso para medico-veterinario; Antonio José d'Araujo, d'esta villa, sem documento algum e simplesmente como fiscal sanitario do matadouro; Antonio de Sá, mestre ferrador do exercito, reformado, e com a graduação de segundo sargento, tambem sem documento algum; ao lugar de guarda—Luiz Antonio Alves, d'esta villa, que instruiu com uma certidão de ter sido nomeado provisoriamente guarda do matadouro municipal em sessão de 2 de abril

de 1889 e com attestado de comportamento da administração d'este concelho; ao lugar de abegão—Antonio José Ribeiro, de Barcelinhos, sem documento algum e, simplesmente, como abegão interino do mesmo matadouro.

Foram despachados varios requerimentos.

Theatro

Tivemos no ultimo domingo a apresentação com que os dois grupos d'estudantes do Porto, cuja vida já aqui referimos, e que á ultima hora se uniram, resolveram mimosear esta nossa boa e pacata terra.

Dissemos, no penultimo numero, que desejavamos sinceramente poder dizer maravilhas la festa que ahí fizeram e maravilhas maravilhosas dissemos se nos não escaceasse o espaço e o tempo.

Ainda faziamos um tour de force para maravilhar os nossos leitores se não tivéssemos a certeza, certeza absoluta, de que elles, os que se animaram, com noite tão feizida e cortante, a transportar-se á nossa sala de espectaculos, não ficaram verdadeiramente maravilhados. Ora se não haviam de ficar...

Tambem nos succedeu coisa sentilhante.

A proposito lembraremos mais uma vez a necessidade de mandar arranjar aquellas seletinas.

Os aromas já invadem a sala. Alem de ser anti-higienico é feio e muito sujo, sr. dr. di. c. c. c.

Es eramos ser attendidos a bem da salubridade publica se outras razões não houvessem para justificar este requerimento, já repetido, á digna direcção do nosso Gil Vicente.

Cerca da Misericórdia

Já principiam os trabalhos na magnifica matta do Hospital, resolvidos pela digna Meza para embellezar e melhorar aquelle bello recinto que póde, como já aqui dissemos, transformar-se, aproveitados todos os seus elementos, que são apreciaveis, em um circuito formoso e digno de visitar-se.

Crêmos que assim succederá porque tem toda a competencia o pessoal encarregado dos trabalhos e é este o desejo da digna Meza da Misericórdia.

Officina-Asylo do Menino Deus

Esta prestante instituição de caridade, a o'he, ha dias, mais um in e iz orphão, que a desgraça inutilitaria, como a tantos outros, se a mão protetora da beneficencia os não socorresse.

Estas crianças, que mais tarde cahiriam no vicio e per este seriam lançados na miseria ou no crime, podem, assim, tornar-se homens aproveitaveis e uteis á sociedade.

Pena é que ahí não haja ainda, na mesma instituição, uma secção agricola que nos prepararia cazeiros, criados, homens que seriam lavradores, enfim, que é o que mais precisa este paiz, essencialmente agricola.

Na Officina do Menino Deus inaugurou-se tambem já a secção de alfaiateria.

O «Seculo» inseriu, ultimamente, a gravura do novo edificio da officina e os retratos do benemerito conde de Agrolongo e do rev. Padre Antonio Esteves, activo director da officina-asylo. Tambem apresentava a gravura do grupo dos internados e um minucioso artigo sobre esta casa de caridade e elogiando a Commissão Administradora, especialmente o sr. conselheiro Sá Carneiro, talentoso adyogado.

Santa Luzia

Realisa-se hoje com muito esplendor na igreja do Terço, a festividade em honra de Santa Luzia, constando de missa cantada pela manhã, e de tarde sermão pelo rev. abba de S. Bento da Varzea e Te-Deum.

Toca a banda de Villar do Monte.

Actos de benemerencia

Praticar a caridade é sempre accção que deve registrar-se. Mas quando ella visa aquellas santas instituições cuja missão consiste em socorrer os miseros que acabariam no canto d'uma rua, sem conforto e sem alimento, esmagados por todas as desventuras, mais justo, e ainda mais grato é ao nosso espirito, apontar aqui, com o louvor que merecem, estes actos tão nobres e bem assim aquelles que os praticam.

Por isso jubilosamente noticiamos hoje um valioso offerecimento feito á Santa Casa da Misericórdia, d'esta villa, para seu hospital e asylo, pe os estimados proprietarios da importante fabrica de serração que ha alguns mezes se instalou nas proximidades da Estação do Caminho de Ferro, e que importou um grande beneficio para esta villa, como já aqui fizemos ver.

Estes cavalheiros, sr. José Sartori & C.ª, em retribuição dos serviços prestados pelo Hospital a alguns dos operarios da sua fabrica, participaram que forneciam para o mesmo hospital e asylo, até 60 carros de lenha, e que se tomarão o encargo do fornecimento de luz electrica para a villa, como nos consta pensam fazer, forneceriam tambem a luz, gratuitamente, para todo o edificio.

Esta benemerencia significa um grande auxilio prestado á casa dos pobres, pela economia, sua resultante, como todos podem avaliar. A luz e a lenha representam uma quantia importante, que assim revertirá em favor de outras applicações recommendadas.

Merecem todo o elogio estas manifestações de benemerencia e por isso nos apressamos a referilas com reconhecimento devido a quem a si mesmo protege e auxilia a nossa primeira casa de caridade. Muito bem.

Tambem o nosso presadissimo amigo, sr. commendador Coelho Gonçalves, digno vereador municipal, offereceu á Santa Casa 4 d'uzias de lençoens.

Não nos surpreheende esta generosidade do nosso amigo cujo coração transborda de interesse e dedicação pelos d'sprotegidos da fortuna.

Apenas, gostosamente, registamos a sua esmola ao hospital como mais uma manifestação da sua alma bondosa e dada a praticar o bem.

A digna meza da Misericórdia consignou um voto de louvor e agradecimento ao nosso amigo, em sua penultima sessão.

Espectaculo

Pelo distincto actor imitador sr. Cesar Nunos, tivemos, ha dias, na Assembleia, um espectáculo muito apreciavel. Este artista, que tem apresentado os seus magnificos trabalhos em varias localidades do paiz, é sem duvida, dos melhores imitadores que temos visto.

Tem um raro merecimento os seus trabalhos, que exigem um estudo muito minucioso e são de execução deveras difficil. Foi muito applaudido.

Professoras

Foram nomeadas professoras para a escola de Barcelinhos a sr.ª D. Janny Cardoso, irmã da sr.ª D. Emma Cardoso, habil professora official d'esta villa, e para a escola da Pouza a sr.ª D. Rachel Pereira de Araujo.

As nossas felicitações.

Orçamento da Camara

Foi approvado o 2.º orçamento suplementar da Camara d'este concelho, na importancia de reis 656,8295.

Dr. Vieira Ramos

Regressa hoje de Lisboa este nosso querido amigo, digno presidente da camara e illustre chefe do partido progressista d'este concelho.

Noticias diversas

Foram auctorizados a permutar os seus logares os seguintes professores:

Maria da Conceição Teixeira, da escola do sexo masculino da freguezia de Loureiro, concelho do Peso da Regia, circulo escolar de Villa Real e Francisco da Silva, de Gilmoada, concelho de Barcellos, circulo escolar de Villa Nova de Famalicão.

O sr. ministro das obras publicas approvou o orçamento para a construção da estrada do logar de Fraião á estação de Barcellos, na extensão de 3.728 metros.

Centro de Novidades

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que hoje publicamos d'este conceituado estabelecimento.

Sanatorio

Por ordem de S. M. a Rainha Augusta-Presidente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, reuniu-se no dia 14 do corrente no ministerio do reino, a assembleia geral dos respectivos socios para a applicação dos actos da gerencia, respeitantes ao anno de 1903 e 1904 e proceder, nos termos dos estatutos, a reavogação dos conselhos parcial e central.

Foi lido o relatório e d'ella transcrevemos a parte em que o conselho central propoe que, attendendo ao que foi representado a S. M. a Rainha pela Santa e Real Casa da Misericórdia de Barcellos, um dos mais populosos concelhos do paiz, e onde lava intensa a tuberculosa, seja auctorizado o auxilio pecuniario até 4 contos de reis, para a construção de um pavilhão para tratamento dos tuberculosos da regiao, ficando a cargo da respectiva Misericórdia a dotação e tratamento dos doentes do referido pavilhão.

Vão pois iniciar-se os trabalhos de edificação do sanatorio, cuja necessidade e vantagens todos apreciam e que constitue uma valiosa concessão feita a esta terra aonde, infelizmente, a terrivel enfermidade todos os dias vai produzindo estragos assustadores.

Foi portanto attendido pela direcção da Assistencia presidida pela nossa ex-celsa rainha, o pedido feito pela meza de que era provedor o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Ferraz, actualmente administrador d'este concelho, e que tem continuado a dispensar todo o interesse á construção do sanatorio.

Não esqueceu tambem S. M. a Rainha o pedido feito pelo dignissimo presidente da Camara sr. Vieira Ramos, quando o anno passado solicitou de S. M. uma audiencia, em que este nosso amigo interpretou da Augusta Soberana a sua protecção e auxilio, para que fosse attendida a petição apresentada pela Misericórdia d'esta villa.

O illustre deputado e nosso distincto amigo sr. dr. Albino Pacheco, a quem foi incumbida a missão de ver o terreno lembrado para a construção do edificio, tambem tem empregado os seus esforços e muito valimento n'esse assumpto, se cuidando e patrocinando o pedido feito pela meza da Santa e Real Casa da Misericórdia d'esta villa.

A actual Meza e especialmente o seu illustre provedor, nosso amigo sr. Visconde da Fervença, tem dispensado tambem todo o seu empenho e boa vontade a esta causa, que esperamos terá o melhor exito, já pela resolução mencionada no relatório acima referido, já pela valiosissima e benemerita collaboração do nosso illustrado e prestante conterraneo o sr. conselheiro Domingos José de Sousa, que sabemos muito se interessa tambem pela construção do sanatorio. Gostosamente damos esta noticia, assim como a referencia que é devida a todos aquelles que tem colaborado para esta obra que tantos beneficios póde trazer e para cujo inicio são destinados, já, 4 contos de reis, como se vê do que acima noticiamos.

Juizes de paz

A folha official publicou a nomeação dos juizes de paz e respectivos substitutos para esta comarca, pela forma seguinte: Barcellos: juiz, Manoel Joaquim

Coelho Gonçalves; 1.º substituto, Adelino Alves de Maciel, 2.º Manoel Pereira da Quinta.

Barqueiros: juiz, Manoel Dias da Costa; 1.º substituto, Antonio Ferreira de Campos; 2.º, Antonio Gonçalves Moreira.

Carapeços: juiz, Bernardo Miranda; 1.º substituto, Joaquim Rodrigues de Souza; 2.º, José Affonso Portella.

Fragoso: juiz, José Maria Bernardino Pereira; 1.º substituto, Manoel Baptista Neiva; 2.º Luiz Philippe de Carvalho.

Gallegos (Santa Maria): juiz, Joaquim José da Fonseca; 1.º substituto, João Joaquim Gonçalves; 2.º, José Gomes de Macedo.

Gueral: juiz, Antonio José de Faria Junior; 1.º substituto, Joaquim Antonio dos Santos; 2.º, Semeão de Macedo Faria Gajo.

Martim: juiz, Domingos Antonio Gomes Borges; 1.º substituto, Manoel Antonio Coelho de Araujo; 2.º, Feliciano Antonio Lopes.

Quintães: juiz, José Alves Zeferino; 1.º substituto, José Joaquim d'Arzevedo; 2.º, José Machado do Valle.

Villa Nova: juiz, José Maria Mendes do Valle; 1.º substituto, José Valério Pereira; 2.º, José Luiz Ribeiro.

Viatodos: juiz, José Gonçalves Neiva; 1.º substituto, Domingos da Cunha Pinto Barbosa; João Martins Carneiro

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—as sr.ªs D. Mariana Candida Marques d'Arzevedo e D. Carlota Estelina Rodrigues Loureiro.

Dia 20—o sr. Francisco Vieira Velho.

Dia 21—o sr. Visconde da Fervença.

Vimos aqui o nosso distincto amigo sr. Visconde da Fervença, digno vice-presidente da camara.

—Vas m. l. b. r. a. n. d. o. s. u. o. s. i. n. c. o. m. m. o. d. o. s. o. n. o. s. s. o. r. e. s. p. e. i. t. a. v. e. l. a. m. i. g. o. s. r. c. o. m. m. e. n. d. a. d. o. r. J. o. a. q. u. i. m. P. a. e. s. d. e. V. i. l. l. a. s. B. o. a. s., q. u. e. h. a. d. i. a. s. s. e. e. n. c. o. n. t. r. a. d. o. c. e. n. t. e. e. m. C. o. i. m. b. r. a. F. o. l. g. a. m. o. s. c. o. m. a. s. m. e. l. h. o. r. a. s. d. e. s. e. a.ª.ª.

—Esteve no Porto o nosso presadissimo amigo sr. commendador Manuel Joaquim C. Gonçalves.

—Esteve em Vianna o nosso estimavel amigo sr. Luiz Ferraz, digno vice-provedor da Misericórdia.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. Guilherme Guimarães.

—Vimos nesta villa o nosso amigo sr. dr. Francisco Duarte, de Braga.

—Esteve em Vianna o nosso estimado amigo sr. Victorino Paes Moreira.

—Esteve no Porto o digno escriptor de fazenda e nosso amigo sr. Acacio Coimbra.

—Regressou do Porto o nosso amigo sr. major José Augusto de Amorim Pessoa, commandante do batalhão.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

—Vimos aqui o nosso sympathico amigo sr. alferes Joaquim Martins da Costa.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Pelo presente se annuncia que, pretendendo Maria Josefa da Silva Mattos, Anna Maria da Silva Mattos, Manoel Joaquim da Silva Mattos e Antonio José da Silva Mattos, todos casados, e José Antonio da Silva Mattos, solteiro, menor emancipado, que se averbe a seu favor na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez a obrigação predial de 6 oyo numero 153:036 que lhes pertenceu como unicos e universaes her-

deiros de seu fallecido irmão João da Silva Mattos, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzir-o dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidos.

Barcellos, 16 de dezembro de 1905.

O solicitador,  
Domingos José de Miranda.

## Dinheiro a juros

Dá-c a Confraria da Ordem Terceira de S. Francisco, da freguezia de Faria.

## Annuncio

A comissão Administradora do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus e da Officina-Asylo do Menino Deus, d'esta villa, convida todas as pessoas que se considerem credoras da fundação Antónia da Costa Cardoso, a apresentarem suas contas ao sr. Guilherme Guimarães, thesoureiro da mesma comissão, no prazo de dez dias a contar da publicação d'este.

Barcellos, 12 de dezembro de 1905.

O Conselheiro—Presidente,  
Sá Carneiro

## Arrematação

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 31 do proximo mez de janeiro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, têm de ser arrematados os bens, generos e moveis seguintes:

### Raiz allodial

Uma casa torre, com varios commodos, cortes, lojas, lagar, cobertos, espigueiro e eira de casco, e junto terra de lavradio e horta, com ramadas, arvoredos de vinho e fructa e agua de lima e rega, tudo sito no lugar da Igreja, da freguezia de São João de Villa Boa, que entra em praça pela quantia de 3:036\$460 reis;

### Raiz foreira

O campo e bouça do Casal, terra de lavradio e matto, sito no lugar da Igreja, da freguezia de São João de Villa Boa. Foi avaliado em a quantia de 1:004\$760 reis, mas—abatido o fóro consistente na prestação annual de 83:294 de milho alvo e 52:948 de centeio, com laudemio da quarentena, que se paga a Manoel Vieira Borges, do Porto—entra em praça pela quantia de 879\$360 reis;

## Moveis e utensilios de lavoura

Um carro aparelhado, que entra em praça pela quantia de 4:000 reis.

Um jugo, que entra em praça pela quantia de rs. 1:000.

Um arado e uma grade, que entram em praça pela quantia de 4:000 rs.

Uma dorna de pinho, que entra em praça pela quantia de 300 reis.

Uma dorna de castanho, arcada a ferro, que entra em praça pela quantia de 2:500 reis.

Outra dorna de castanho, com arcos de ferro e madeira, que entra em praça pela quantia de rs. 2:250.

Um tonel de castanho, com arcos de pau, que levará 1425 litros, que entra em praça pela quantia de 8:000 reis.

Outro tonel de castanho, arcado a ferro, que levará 1:000 litros, que entra em praça pela quantia de 9:000 reis.

Outro tonel de castanho, com arcos de pau, que levará 650 litros, que entra em praça pela quantia de 5:500 reis.

Um pipo de castanho, que levará 75 litros, que entra em praça pela quantia de 1:200 seis.

Uma pipa de castanho e cerejeira, propria para carregação, que entra em praça pela quantia de rs. 4:000.

Uma meza de pinho, com duas gavetas, que entra em praça pela quantia de 1:000 reis.

Uma caixa de castanho, antiga, que entra em praça pela quantia de rs. 800.

Duas mezas pequenas de castanho, com gavetas, que entra em praça pela quantia de 1:500 rs.

Um armario de castanho, que entra em praça pela quantia de 3:500 reis.

Uma meia commo la de castanho e um oratorio com um Christo, que entra em praça por reis 4:500.

Um relógio de sala, com caixa de castanho, que entra em praça pela quantia de 4:500 rs.

Uma caixa de castanho, que levará 521 litros, que entra em praça pela quantia de 4:000 rs.

Outra caixa de castanho, que levará 1389 litros, que entra em praça

pela quantia de 19:000.

Uma caixa de pinho, que levará 1320 litros, que entra em praça pela quantia de 2:250 reis.

Outra caixa de pinho, que levará 1320 litros, que entra em praça pela quantia de 1:500 rs.

Um caixão de pinho, que levará 1459 l. que entra em praça pela quantia de 1:000 rs.

## Fructos e generos colhidos no estrado

173,730 l. de milho, que entram em praça na quantia de 4:600 rs.

78,479 l. de feijão, que entram em praça pela quantia de 2:880 rs.

770,040 de vinho tinto, que entra em praça na quantia de 22:500 rs.

256,880 de vinho branco, que entra em praça na quantia de 8:800 reis.

Sete modas de palha, que entram em praça na quantia de 4:900 reis.

34,746 l. de azeitona, que entra em praça pela quantia de 800 reis.

Milho em espigas, calculado em 694:920, que entra em praça pela quantia de 16:000 reis.

## Fructos e generos colhidos no campo do Casal

521:190 de milho, que entra em praça pela quantia de 13:800 reis:

8:687 de feijão, que entra em praça pela quantia de 320 reis.

256:680 de vinho, que entra em praça pela quantia de 7:500 reis.

Quatro modas de palha, que entra em praça pela quantia de 2:800 rs.

Todos estes bens, moveis, generos e fructos pertencem aos executados Antonio da Silva Relho e mulher, da freguezia de S. João de Villa Boa, e foram penhorados na execução que lhes move Severino Manoel de Souza, d'esta villa.

Pelo presente são citados todos os credores para assistirem á praça e deduzirem seus direitos nos termos e em conformidade da lei.

Barcellos, 12 de dezembro de 1905.

Verifiquei  
O juiz de direito

Silveira e Castro.

O esrivão ajulante,  
Manoel Pereira Esteves.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

# Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, bacias, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



## Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjena de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



## GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de dezembro

1.º premio 200:000\$000  
2.º » 40:000\$000

Bilhetes, decimos, vigesimos e cautellas

Kalendarios para 1906

Grande sortido de chromos, bilhetes de felicitação e postaes illustrados.

Brinquedos para crianças

Cartões de visitas

CENTRO DE NOVIDADES  
Fernando A. Miranda  
Rua D. Antonio Barroso, 138 e 140

## Venda de casa

Vende-se uma de dois andares e aguas furtadas, sita na rua D. Antonio Barroso com os n.ºs 156-158-160.

Quem pertender, n'esta redacção se diz.

## Venda de casa

Vende-se uma de um andar com quintal e ramadas, sito no Largo do Tanque, da freguezia de

Barcelinhos, com os numeros de policia 1 a 3.

Quem pretender póde dirigir-se ao solicitador João Lopes dos Santos.

## A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96, rua da Victoria,  
Rua do Ouro, 158  
a 161  
Telephone, 943—LISBOA

## A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez  
Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: — D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Recitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxóves para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional» 2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figuerinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCESSOR)